

# **VOCÊ TEM FOME DE QUE?**

**Aluno: Fernando Nobrega Rabello**

**Orientador: Rejane Spitz**

## **Introdução**

O projeto “Você tem fome de que?” tem por objetivo conscientizar a comunidade a respeito de aspectos relacionados à questão da fome no Brasil e no mundo, buscando apresentar as necessidades e desafios vividos por cidadãos brasileiros pertencentes a diferentes níveis socio-econômicos. Através da criação de uma instalação artística, multimidiática e interativa, exibida em eventos realizados no Brasil e no exterior [1], o projeto apresentou informações e depoimentos de pessoas oriundas de diversas regiões do Brasil, entrevistadas a respeito das seguintes questões: Você tem fome de que? O que você sabe sobre a fome? Você já passou fome na vida? O que deve ser feito para reduzir a fome no mundo? O que você faz pelo combate à fome?

Tal instalação não apenas fornecia informações sobre a fome no Brasil e no mundo, mas também coletava, em tempo real, opiniões dos usuários e informações sobre suas preferências e tipos de alimentação [2].

Com o avanço da tecnologia, nos anos seguintes, viu-se a necessidade de se utilizar novos meios de divulgação e apresentação do projeto. Na fase seguinte, o projeto incorporou então os conceitos de Web 2.0 - onde o usuário é o grande fornecedor de conteúdo - garantindo a dinamicidade e atualização do website. Tais características deram continuidade à dinâmica da instalação multimidiática, já que o visitante continuava sendo convidado a interagir e a deixar suas opiniões, as quais eram armazenadas e exibidas a todos os que tivessem acesso ao website.

Estamos agora diante de um novo momento tecnológico: conectados às redes por meio de dispositivos móveis e telefones celulares, as pessoas ao redor do mundo estão em contato com informações de todos os tipos, provenientes de todos os lugares, o tempo todo. A utilização do veículo de comunicação móvel torna-se uma necessidade desta nova sociedade conectada, e, conseqüentemente, incorporamos tal tecnologia à nossa pesquisa, integrando o site a dispositivos móveis e telefones celulares.

## **Objetivos**

Com a proposta de integração do site a dispositivos móveis e telefones celulares, a pesquisa toma um novo rumo, tendo por objetivo não apenas informar sobre o problema da fome que atinge a população do Brasil e do mundo, mas também criar grupos e comunidades que acompanhem e discutam este assunto através do Twitter, recebendo e enviando dados e informações sobre seu modo de se alimentar, de forma interativa e dinâmica.

## **Metodologia**

Durante a pesquisa, por intermédio da parceria acadêmica do NAE (Núcleo de Arte Eletrônica/ DAD) com a International Society for the Arts, Science and Technology (ISAST), um novo modo de ver a ciência nos foi apresentado: a “ciência íntima”. Esse conceito, desenvolvido pelo Dr. Roger Malina, editor chefe do periódico científico LEONARDO Journal (MIT Press), sugere que não apenas vejamos a ciência como algo próprio da comunidade científica e a ela restrito, mas como algo popular e acessível a todos, e que pode

contribuir substancialmente para a melhoria do nosso bem estar [3]. A idéia central desta fase do projeto residiu exatamente neste conceito de ciência íntima: pessoas usuárias de dispositivos móveis e telefones celulares podem contribuir para criar uma base de dados sobre a fome e sobre a forma como as pessoas se alimentam, através da formação de uma rede de comunicação com informações sobre sua alimentação.

Com base em nossas pesquisas, foram desenvolvidos estudos e experimentos-piloto com membros da comunidade da PUC-Rio, e formuladas uma série de perguntas sobre sua alimentação, a partir da seguinte questão básica: “Como VOCÊ se alimentou hoje?”. As perguntas envolveram questões sobre os fatores que interferem na boa alimentação de um cidadão, como por exemplo: Você se alimentou hoje com pressa ou com calma? Sentado ou em pé? Comeu muito ou pouco? Qual o custo de sua alimentação?

Inicialmente pensávamos em utilizar apenas mensagens enviadas pelo celular. Porém, a rápida popularização do Twitter no Brasil e no mundo - uma rede social e servidor para microblogging que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres, por meio do website do serviço, por SMS e por softwares específicos de gerenciamento – fez com que mudássemos o rumo da pesquisa, de forma a incorporarmos essa tecnologia. As perguntas – respondidas pelos sujeitos através de *tweets* - nos dão a oportunidade de analisar como as pessoas estão se alimentando e com que frequência o fazem, e ajudam a conscientizá-las a respeito da importância de uma alimentação saudável e balanceada, e do alto custo que isso implica, alertando-as para as dificuldades encontradas por grande parte da população mundial para alimentar-se adequadamente.

### Conclusões

Através da formação de uma rede de comunicação que integra o site do projeto “Você tem fome de que?” a dispositivos móveis e telefones celulares, as pessoas passam a compartilhar informações sobre aspectos relativos à sua própria alimentação, e a se informar a respeito das causas e conseqüências da fome - tragédia que ainda atinge milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Concluimos que a integração de portais de informação na Internet a dispositivos móveis e telefones celulares é hoje uma das principais e mais eficientes formas de sensibilização da sociedade em relação a questões sociais, facilitando o engajamento do público e sua participação na busca de soluções.

### Referências

- 1- SPITZ, Rejane . De quoi avez-vous faim ? (Você tem fome de que?). In: **Anomalie digital\_arts #5**. (Org.). ://brasil - Festival Art Outsiders 2005. 01 ed. Orleans: Editions HYX, 2005, v. 01, p. 236-249.
- 2 - SPITZ, Rejane. Arte Eletrônica, informação e conhecimento: você tem fome de que?. In: 2<sup>o</sup>.. Congresso internacional de Design da Informação, 2005, São Paulo. **Anais 2<sup>o</sup>. Congresso internacional de Design da Informação**. São Paulo : Centro Universitario SENAC, 2005. v. 01. p. s/n-s/n.
- 3 - MALINA, Roger F. Intimate Science and Hard Humanities. **Leonardo**, June 2009, Vol. 42, No. 3, Page 184.